

A misteriosa *Sarney* e cara viagem -6 DEZ 1987 do presidente

ESTADO DE SÃO PAULO

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Na última quinta-feira, pouco antes das 18 horas, após receber dos deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e Gastone Righi (PTB-SP) a notícia da vitória do Centrão na Constituinte, o presidente Sarney desapareceu misteriosamente do Palácio do Planalto. Não seguiu para o Alvorada, como faz costumeiramente, e o "sumiço" só foi esclarecido às 21h30. Acompanhado do ministro-chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys, e do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, Sarney enfrentara o mau tempo num jatinho particular para comemorar, no Rio, o aniversário do presidente das organizações Globo, Roberto Marinho — viagem que, pela tabela da Líder Taxi Aéreo, custa Cz\$ 488.290,00.

Durante as três horas e meia em que o presidente esteve "desaparecido", e seu paradeiro era negado pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto e desconhecido pela filha do presidente, Roseana Sarney, que o julgava "em casa", circularam na noite de Brasília as mais desencontradas especulações, ao sabor das conveniências de quem as fazia.

O presidente estaria numa reunião secreta para discutir sua renúncia, ou participando de um casamento no oratório do Soldado, no Quartel-General do Exército. Os boatos eram estimulados pelas alterações da agenda presidencial durante o dia, inclusive a antecipação da gravação do seu programa radiofônico semanal. A única informação oficial disponível era a de que Sarney despacharia normalmente na sexta-feira, como de fato ocorreu.

A viagem ao Rio estava marcada desde cedo e foi organizada pelo ministro Antônio Carlos. Esta não é a primeira vez que o presidente deixa Brasília às escondidas: em 85, quando seu amigo empresário Matias Machline se acidentou na estrada, Sarney esteve em São Paulo para visitá-lo por algumas horas.